Aveiro, 15 de Agosto de 1964 * Ano X * N.º 510

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A NOVA EUROPA

Apontamento de **M. Lopes Rodrigues**

TEM-SE falado ùltimamente, com especial insistência e, aliás, com justificado a-propósito, da *unidade da Europa* e, simultâneamente, da *comunidade política europeia*.

Estas frases têm sido principalmente usadas pelo Presidente de Gaulle e pelo Chanceler Erhard, as duas figuras mais representativas e mais directamente responsáveis, em nossos dias, respectivamente pela política da França e da Alemanha.

A parte as naturais e possíveis razões de que a ideia desta *unidade* e *comunidade* se possa revestir, com vista aos interesses particulares e especiais para a política de qualquer destes dois países, não é menos certo que ela interessa também aos demais países da Europa — que, deve esclarecer-se, não são, pròpriamente, todos os países do Continente, mas sim aqueles que constituem a chamada Europa Ocidental — sobretudo em presença das incompreensões e dos antagonismos manifestados pelos Estados Unidos da América em participarem com a necessária elasticidade, no conjunto dos seus interesses fundamentais, que, ao fim e ao cabo, também são os seus próprios interesses.

De facto, nota-se, até por instinto — embora, ainda, sem a força, a decisão e o equilíbrio necessários — que se vai operando uma integração política e económica da Europa Ocidental, a qual acarrreta para a política externa norte-americana certos dilemas básicos, sobre os quais se vê compelida a dispensar maior atenção.

E tanto assim, que deparamos, a cada passo, com estas perguntas, dimanadas

Continua na página 2

Considerações de G. DE AYALA MONTEIRO

A lição da VIAGEM PRESIDENCIAL

DOIS temas para meditar acerca da A'frica são a viagem do Chefe do Estado Português a Moçambique, depois de uma breve paragem em Angola, e o que se passa no Congo depois do regresso de Tchombé.

A paz de Moçambique, um território imenso onde alguns milhões de negros e umas dezenas de milhares de brancos, mais uns milhares de asiáticos, entregues ao trabalho de desenvolvimento da riqueza e de progresso e promoção social de todos os sectores, contrasta com a desordem do Congo, onde um homem de boa vontade, que deu bastantes provas de energia e resistência, procura pacificar um território que os próprios vizinhos africanos e a distante China procuram minar, explorando as paixões bestiais de tribos fanáticas e incivilizadas.

O Congo independente, desde a saída dos Belgas, há quatro anos, desarticulou-se. Um país em plena evolução, dispondo de recursos quase fabulosos, mantinha a sua unidade sob a administração belga, usufruía os benefícios daquilo que se chama agora, em tom pejorativo, «colonialismo» e que era apenas colonização — sinónimo de ocupação de um povo ou território com o objectivo de criar riqueza e civilizar.

O que se fez em A'frica, pela acção das Nações Unidas, com o apoio das grandes nações ocidentais que abriram o Continente Africano à penetração dos Sovietes e da China Popular, é, simplesmente, um acto de cobardia do Ocidente. Populações irresponsáveis foram abandonadas pelos europeus e voltaram aos ódios tribais, às práticas de feitiçaria, aos crimes hediondos que vão até ao canibalismo.

A moção aprovada nas Nações Unidas, em 1960, determinando que a independência devia ser reconhecida a todos os territórios ocupados pelo homem branco, qualquer que fosse o grau de preparação dos autóctones e independentemente da existência de condições políticas, sociais e económicas que justificassem a independência, conduziu o Continente Africano à situação de desordem insolúvel em que se encontra.

Em vez de cooperar, os Estados Africanos invejam-se e guerreiam-se, conspiram e armam-se uns contra os outros, governados por ditadores violentos que aspiram à chefia da unidade africana, quando nem sequer se mostraram aptos para governar os países a que pertencem.

Há quatro anos que o Congo, sem administração, sem professores, com o trabalho a decorrer precàriamente nas plantações, nas minas e nas indústrias, com os europeus fugindo de terra em terra, sofrendo saques, violações de

Continua na página 2

Arte e Artistas

2

Materialização duma Mensagem

NOTAS DE GASPAR ALBINO

Ria em fora, águas sulcadas por barco elegante, vela enfunada e retesa, céu plúmbeo rasgado aqui e além por nesgas de luz que se dissolvem em formas de sonho. Nos longes, uma linha mais escura dá-nos o infinito, cortado, sòmente, por pequenas manchas brancas de espátula.

É vulgar, é frequente podermos ter uma imagem como aquela que acabamos de descrever, em qualquer dos pontos desta grandiosa laguna que é a Ria de Aveiro.

Dispomos de uma pequena moldura recortada num pouco de cartão e deslocamo-la à nossa frente. Em cada posição considerada teremos encontrado motivo para a construção de uma obra de arte.

O fotógrafo, além dos conhecimentos técnicos que são de exigir, não faz mais do que escolher uma daquelas muitas posições consideradas. Precisamente aquela que terá preenchido os seus desejos de artista, aquela que, pelo seu enquadramento, pelo jogo formal conseguido, é susceptível de vir a ser, dias mais tarde, fulcro de exposição, motivo de prazer estético, obra de arte.

E o fotógrafo não fez mais do que uma escolha através da sua sensibilidade; não fez mais do que dispa-

Continua na página 7

Em Aveiro

V REUNIÃO DOS CONSERVADORES DOS MUSEUS

COMO na semana finda já nestas colunas se noticiou, vai realizar-se no Museu de Aveiro, de 2 a 5 do próximo mês de Outubro, a V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais — um marcante acontecimento cultural e artístico sobremaneira honroso para a nossa cidade.

Os trabalhos serão orientados por uma Comissão Organizadora, composta pelos srs.: Dr. João Alexandre Ferreira de Almeida, Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e Presidente da Comissão Nacional Portuguesa do I. C. O. M.; Dr. João Rodrigues da Silva Couto, antigo Director do Museu Nacional de Arte Antiga e Presidente honorário das Reuniões de Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais; Prof. Dr. Mário Tavares Chicó, Professor de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Director do

Continua na página 4

Cela onde morreu a Princesa Santa Joana, no Museu de Aveiro

Para que serve a Arte?

UM INQUÉRITO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

O português João de Araújo Correia nasceu em Canelas do Douro (Régua), no ano de 1899. É formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade do Porto, onde se especializou nas cadeiras de Hidrologia e Climatologia. Radicou-se na cidade da Régua e aí tem exercido a sua profissão de médico. Um profissional dedicado e popular.

A Régua é uma pequena cidade à beira do Rio Douro, o rio onde se espelham os vinhedos criadores do «vinho do Porto». Uma cidade de Província, uma cidade rural e com algo de porto marítimo.

Foi neste ambiente que nasceu, se criou e tomou inteira consciência de sua vocação o escritor João de Araújo Correia, o mais fecundo e o mais célebre dos contistas portugueses

Continua na página 2

Depoimento de

João de Araújo Correia

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

contemporâneos. É exclusivamente um grande contista, embora tenha dado à luz alguns livros de índole etnográfica, crónicas, etc.

«Contos Bárbaros», «Contos Durienses», «Terra Ingrata», «Cinza do Lar», «Caminho de Consortes» e «Folhas de Xisto» são livros de contos de sabor rural e, por íntima irradiação, de valor universal. Os personagens dos seus contos de facto estão ligados e bem ligados à região duriense, à sua geografia física e humana; mas pelas paixões, pelos problemas, pela sensibilidade, eles transcendem esse ambiente regional. Alcançam significação universal.

Razão tinha Aquilino Ribeiro ao interrogar: *Regionalismo? Podia haver disso com medula própria, neste quintal a que um avião de jacto dá volta numa hora? Araújo Correia é dentro de fronteiras o mais universal dos escritores*».

Há muito de nativismo, de ruralismo e de folclore nos contos deste médico escritor, de prosa ágil e diáfana. O contista, porém, não é epidérmico e interessa-se pelos estados emotivos, pelos pensamentos e desejos, pelos conflitos de carácter interno dos seus personagens, na maioria, gente humilde do povo. Devemos, assim, situar o conto de Araújo Correia no caminho — e precisamente a meio-caminho — que vai do típico conto regionalista ou criolo ao conto psicológico Araújo Correia segue a tradição realista-psicológica do conto popular português, cujos mestres anteriores são Bento Moreno, Trindade Coelho e Fialho de Almeida.

Houve tempo em que o escritor apenas era conhecido por uma pequena minoria. Nesta contava-se Joaquim de Carvalho, um dos primeiros a reconhecer o grande valor literário do contista duriense. O facto de viver na Província pesava sobre a sua pequena repercussão. Mas o contista foi publicando livro após livro. Ganhou notoriedade. Hoje, ninguém lha nega em Portugal.

Em 26 de Julho de 1960, a Sociedade Portuguesa de Escritores homenageou-o, em Lisboa, com uma sessão solene. Além do mais, numa perspectiva sociológica da Literatura, o caso Araújo Correia significará entre nós que na Província é possível ser-se escritor. Exista talento e vontade, o triunfo chegará. O «seu» caso servirá de encorajador exemplo à juventude inteligente que vive longe dos grandes centros, às vezes bem mais pequenos do que se pensa.

Outro significado é este: um escritor pode ser apenas um contista. Isto vai contra certo hábito lusitano de considerar o conto o *filho ilegítimo* da Literatura. O escritor será novelista, dramaturgo, poeta e, de quando em quando, contista. Araújo Correia decidiu um belo dia ser contista apenas. Decisão hérculea, já que o conto é uma essência rara de conseguir. Contos perfeitos, poucos existem. Ele tornou o conto uma carreira, não um episódio.

O seu último livro intitula-se «Manta de Farrapos», livro que segundo o próprio autor é «feito de escritos de vária índole, publicados em jornais e revistas pela ordem por que adiante se republicam, é uma obra de aproveitamento». Nesta curiosa «Manta de Farrapos» há um aforismo de Araújo Correia que se lhe aplica integralmente, nas suas qualidades positivas: se o escritor não é vernáculo é inodoro, incolor e insípido. Araújo Correia, ao contrário do aforismo, é vernáculo. Um vernaculismo cheio de côr, odor e sabor.

— Diga-nos, para que serve a Arte?

— *Para humanizar a natureza.*

— Aceita ou não os critérios que tendem a conceber a Arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade? Porquê?

— *Zoomorfismo? Não sei em que sentido... A Arte é reflexo de tudo quanto existe, mas, reflexo activo, se assim se pode dizer.*

— Deverá a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extra-literários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— *A Arte deverá submeter-se ao artista como o artista deverá submeter-se à Arte. Não há mandamentos que tolham o artista como não há artista que não conheça regra. Rasgar o ABC de cada Arte é aniquilar todas as artes.*

— O artista deve marchar em fila como os soldados ou será livre de escolher o seu caminho?

— *O soldado marcha. O artista caminha.*

— A esfera da Arte e a da Ética são absolutamente distintas e separadas?

— *São inseparáveis. Não há artista que não obedeça à sua Ética. O que há é Ética e ética.*

— A independência do espírito e a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou orientacionismo estal)? Ou para se verificar tal independência há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— *Arte sem Liberdade não é Arte. É artifício.*

— Será legítima a gratuidade estética sob o nome de formalismo?

— *Se a gratuidade é estética, não merece que lhe chamem formalismo.*

—Considera-se integrado ou não na sociedade em que vive?

— *Considero-me desintegrado.*

— Finalmente, merece a sociedade os esforços do artista?

— *Não merece, porque os não aprecia. Benemérito é quem lhe deita pérolas.*

Joaquim de Montezuma de Carvalho

A NOVA EUROPA

Continuação da primeira página

dos meios responsáveis dessa política: — Deve ou não a América reconhecer, e aceitar, o bloco ocidental como um rival económico e político ou como uma terceira força, independente, na política internacional? — Deve ou não intentar a América, a todo o custo, uma genuína participação na Comunidade Atlântica?

Há, nestas perguntas, uma série de conjecturas que têm tanto de ansiedade como de optimismo, para com as perspectivas que se apresentam à resolução dos Estados Unidos — resolução esta cada vez mais premente, que não se compadece com atavios e delongas, uma vez que o Mundo tem pressa em resolver as suas preocupações, as as suas dissidências e os seus problemas conducentes à tranquilidade, à segurança e à paz, que é genese do progresso de qualquer nação.

Mesmo a despeito de agitadas incongruências, por toda a parte se estão a operar transformações fundamentais de grande alcance que não podem retardar-se, quer por consciência própria, quer sob o efeito de desastrosas e irresistíveis influências, cujos resultados se patenteiam à evidência. Entre estes, e como exemplo, reveste-se de aspectos eloquentes e sintomáticos, sobretudo para nós, os ocidentais, a desintegração do Império Britânico e as limitações progressivas da Commonwealth.

Com base nestes acontecimentos — para não citar outros, e que muitos são — a realidade actual é que, em várias circunstâncias, os papéis que pertenciam à América do Norte e à Inglaterra, se modificaram totalmente desde que terminou a Guerra, e por cuja razão os Estados Unidos se tornaram herdeiros de muitas tarefas que, até então, e daí por diante, eram desempenhadas e realizadas pela diplomacia britânica.

O que foi de primordial responsabilidade inglesa — sobretudo a disposição criteriosa e respeitável, enquanto digna, de manter o equilíbrio de Poder na Europa — foi algo que os Estados Unidos não se dispuseram a assumir, passadas que foram as primeiras décadas do após-Guerra; e, assim, a União Ocidental, que fazia deles um participante valioso, no qual se confiava abertamente, por se tratar de um aliado compreensivo, preponderante e histórico, com as mesmas afinidades construtivas, independentemente do que possuiam de comum em espírito e civilização.

Foi uma «chance» magnífica que perderam, certamente influenciados por uma disposição, cujo alcance não foi medido convenientemente pelos mentores da sua política externa, a qual, aqui, como pelo Mundo além, redundou em sucessivos fracassos e em desastrosos desaires, dos quais dificilmente poderão ressarcir-se dada a complexidade de compromissos assumidos, e, daí, a natural e justificada disposição da Europa Ocidental de procurar reconstruir, por si própria, o prestígio do seu Poder, das mazelas e deficiências que afectam ainda a sua consciencialização para o obter inteiramente aquilo a que tem direito.

Desta circunstância resulta o movimento da concepção da falada *unidade da Europa* e, simultâneamente, da *comunidade política europeia*, que fundamenta a alusão inicial desta nossa ligeira crónica; e dos seus conceitos, embora em posições e interpretações de certo modo diferentes — mais de ordem temperamental e táctica do que negação do preconcebido propósito — são paladinos, hoje em dia, o Presidente De Gaulle e o Chanceler Erhard.

M. Lopes Rodrigues

A lição da viagem Presidencial

Continuação da primeira página

toda a ordem e assassínios em massa, não encontra um dia de paz. Tchombé, guerreado pelos Estados Unidos por intermédio desse dócil instrumento de inconsciência e violência que é a O. N. U., perseguido como se fora um inimigo da ordem e da paz, voltou ao Congo, modelo e caricatura dos países em que sob a divisa de guerra ao «colonialismo» se voltou à A'frica de há quatro ou cinco séculos.

O contraste com a A'frica Portuguesa é eloquente. A visita do Presidente Américo Thomaz a Moçambique demonstra, a quem não tiver os olhos vendados pelo ódio, que os habitantes, sem distinção de raças, aceitam a ideia de uma Pátria una — como Portugal foi sempre e será pelos séculos fora.

Em Moçambique trabalha-se em paz, mantêm-se relações cordiais com os vizinhos de boa vontade e não há conflitos raciais.

É esta a lição da viagem presidencial.

G. de Ayala Monteiro

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Artigo de BAPTISTA BASTOS

Imagem Policial

O Inquietante Hitchcock

Alfred Hitchcock, talvez pela severidade com que foi educado, dá aos grandes problemas humanos uma solvência simplista, tão simplista que esses mesmos grandes problemas se transformam, nas suas mãos, em meros casos laboratoriais. Fenómeno proveniente de uma formação um tanto equívoca, ou de uma seráfica aceitação, que ele próprio confessa e que, por vezes, assume proporções especialmente graves? (exemplos: as estranhas insinuações que, em «Ladrão de Casaca» faz aos membros da Resistência Francesa, insinuações que o grupo hitchcokólatra dos «Cahiers du Cinéma» passou, silenciosamente, por cima; o culto da bisbilhotice e da delacção evidenciado em «A Janela indiscreta»; e a pertinácia com que instila o prazer da caça ao homem em «Sabotagem»). Surge, aqui, o importante problema dos compromissos, que, para Hitchcock, é unilateral: só os interesses do «boss» o preocupam. E os do público? O Espectador não é, também, uma entidade a respeitar? Todavia, em relação ao respeito pelo público, Alfred Hitchcock tem uma noção esquematizada. É ele próprio quem declara: «Pessoalmente, colocando-me do ponto de vista do técnico, não me interesso, profundamente, pela moral ou a mensagem do filme (...) É a maneira de tratar as coisas que me interessa».

A verdade é que respeito pelo público não implica mancomunação com os seus gostos, normalmente deseducados e espúrios. Cremos que o erro crasso de um avantajado grupo de cineastas consiste, exactamente, na ideia de que ao espectador só interessa fitas que não bulam com as suas meninges. Esta fórmula pré-estabelecida, que concede cidadania universal a este estilo de pensamento, tranquiliza os «bons espíritos». Assiste-se, então, ao confrangedor espectáculo da produção estandardizada, que conduz não só a um tipo único de histórias mas, também, a uma repetição de regras formais (a «équipe» dos «Cahiers du Cinéma» é a primeira a revelar as equivalências de «décors» existentes em duas películas de Hitchcock: «The Ring», 1927, e «The Rope», 1948), que talvez escapem a pessoas menos advertidas, mas que, fatalmente, aguçam a curiosidade dos estudiosos do fenómeno cinematográfico.

....

Nós somos pelos cineastas coerentes, Joseph Losey, por exemplo, cujo mundo não sofre os impactos de solicitações externas, embora essa atitude de não aceitação possa fazer (como fez) perigar a sua segurança. Ao crítico é consolador verificar que na obra de Losey («O Rapaz dos Cabelos Verdes», «Matou», «O Cúmplice das Sombras» e «Intolerância», filmes que são dignos da mais nobre tradição do cinema da época rooseveltiana) não há uma quebra de unidade, nem a mais ligeira fuga aos problemas levantados pelo quotidiano. Problemas que não interessam a Hitchcock e que, afinal constituem a base do compromisso que ele e todos os homens de cinema têm com o espectador.

....

As hossanas desmedidas a Alfred Hitchcock colocam, pois, aqueles que as fazem, numa posição bem ingrata. O universo hitchcoquiano, onde se agitam personagens que da vida procuram tirar um partido assaz individual e da justiça têm uma concepção demasiadamente burguesa, estreita e limitada, é falso como Judas. Os seus heróis são indivíduos extra-reais, que não se identificam connosco, com problemas que nos escapam. «No meu entender — diz Hitchcock — os espectadores devem sofrer uma forte emoção ao ver um filme. Eles esperam que eu lhes dê a angústia do que vai acontecer. E isso só é possível se eu conseguir fazer identificar as personagens que eles olham. Se eles continuarem indiferentes, sentados, continuam espectadores e a emoção e angústia não chegarão para nada». Erro lamentável, ou, então, processo ardiloso de se solucionar o grave problema das aceitações. O espectador admite Hitchcock só pelo facto de ele saber utilizar em cada filme todos os recursos de angústia e de emoção de que dispõe — e que vão, afinal de contas, ao encontro das pré-históricas qualidades receptivas dos povos: gosto pela brutalidade, pelo sadismo, pelo erotismo. E sintomática a observação que o autor destas linhas ouviu a um espectador, quando de uma das reexibições de «Rebeca». «Bem; vamo-nos lá assustar um bocadinho».

Autor sem mensagem, o inefável director de «Notorious» é, no entanto, um en-

Continua na página 6

A Escrita Secreta

Apontamentos de CRIPTOGRAFIA

feitos por MR. J'ARTHUR

2 Como prometemos, vamos hoje referir uma das chaves criptográficas, mais utilizadas pelos jovens estudantes. Trata-se dum método bastante curioso e simples, que tanto pode ser utilizado na escrita como na fala, graças às suas características.

Consiste na substituição das vogais de cada palavra, por um grupo de letras que altera tanto a grafia como a fonia das palavras, tornando difícil a sua compreensão, às pessoas que desconheçam a respectiva chave.

As consoantes serão mantidas sem qualquer alteração. Porém, na leitura duma mensagem ou na utilização do método para qualquer conversa, as consoantes que finalizam cada sílaba, devem ser pronunciadas separadamente, com o seu verdadeiro valor. No entanto, no caso da letra «S», pode proceder-se doutra maneira, visto que oferece boa ligação e pronúncia.

Assim, apenas as vogais serão alteradas, repetimos, dando-lhes as seguintes equivalências:

a = aix
e = ener
i = inix
o = ober
u = ufux

Se decorrem e praticarem este método, em breve o dominarão, escrevendo-o ou falando-o, tal como se dum idioma perfeito se tratasse.

E, posto isto, cremos que não há necessidade de entrar em mais pormenores, até porque, os interessados, poderão estudar cuidadosamente esta chave, submetendo-a às modificações que lhes pareçam práticas e úteis.

Terminamos o apontamento de hoje, endereçando-vos uma amigável mensagem criptográfica, e a promessa de sortear um interessante prémio, entre os Leitores que nos enviarem a decifração respectiva.

PAIXRAIXBENERNS AIXMINIXGOBERS:

AIXQUFUXINIX FINIXCAIX UFUXM GRAIXNDENER AIXBRAIXÇOBER DOBER

JOBERAIXOBER AIXRTUFUXR

BARCOS de PAPEL

ESTÁDIO AQUÁTICO AUTOMÁTICO

Considerando que a natação é o melhor e mais completo desporto para a saúde popular, a República Federal da Alemanha construiu um pequeno estádio aquático, especialmente destinado a cidades de população inferior a 10.000 habitantes. Como estas comunidades, relativamente pequenas, não dispõem de um número suficiente de piscinas como as grandes cidades, chegou-se à conclusão de que as crianças não podem receber um ensinamento normal da arte de nadar.

Actualmente encontram-se em construção ou planejamento, oitenta destes pequenos estádios embora seu protótipo tenha sido aprontado apenas no ano passado, depois de um ano e meio de construção. Daí se conclue a necessidade da construção em massa de tais estádios mininiaturas na República Federal, pois a par da sua grande utilidade não implicam grandes despesas.

Estes estádios aquáticos miniaturas, criados por iniciativa da Federação Alemã do Desporto e da Liga Alemã de Natação, possuem dois tamanhos básicos: 8×12,5 m a menor, enquanto a maior mede 16,66 m. de comprimento. De acordo com o tamanho oscila o preço entre 450 000 e 700 000 marcos. Está incluído ainda neste orçamento uma instalação totalmente automática, cuja operação pode ser efectuada apenas por duas pessoas.

UMA NOVIDADE ALEMÃ

O primeiro estádio mirim já pronto foi contruido na comunidade de Ritterhude de 6 500 habitantes, situada nas proximidades de Bremen. Ele é destinado ao ensino de natação dos alunos da «Escola Carl Diem», construida também há pouco, sendo porém tranqueada ao público. Não obstante o pequeno tamanho da piscina, 12,5 m. de comprimento, pode ser utilizada para as mais diversas modalidades do sector aquático, como natação, saltos ornamentais e mergulho. A piscina tem uma profundidade comum, que entretanto pode ser regulada mediante a existência de um fundo intermediário. A maior profundidade atinge quatro metros, e a menor trinta centímetros. Dentro de quatro minutos pode-se ajustar a profundidade desejada. Desta maneira, um professor de natação pode administrar lições preliminares a um grupo de iniciantes, e alguns minutos mais tarde prosseguir com suas lições de mergulho a outra equipe mais adiantada.

O fundo intermediário compõe-se de matéria plástica revestida de fibra de vidro, perfurado como uma peneira, de maneira a permitir a passagem da água, oferecendo as diversas profundidades. A

Continua na página 6

RECORTE CINEMATOGRÁFICO

Fragmentos do Cinema, utilizados em benefício da observação e de raciocínio...

NOTAS DE MR. J'ARTUR

Há dias, fomos assistir à exibição do filme «HOMENS NO ESCURO», cujo argumento foi extraído do romance com o mesmo título, escrito por William McGivern, e publicado, entre nós, pela Colecção Enigma.

Não nos vamos ocupar, aqui, com a crítica do filme, pois achamos que isso não teria qualquer interesse, para esta rubrica. Aliás, a finalidade desta série de apontamentos, não é divulgar a nossa opinião a respeito do que quer que seja. Pretendemos, isso sim, analisar um ou outro pormenor surgido no Cinema ou por ele motivado, e que sirva para colocar em movimento a observação ou o raciocínio, permitindo o seu engrandecimento ou valorização.

Acontece que o referido filme, termina com as explosões sucessivas de vários reservatórios de combustível, que ocorrem, quando um dos personagens que se encontravam sobre eles, nas plataformas ali existentes, disparou a sua pistola.

Quando abandonávamos a sala, no final da sessão, surpreendemos uma conversa, entre dois espectadores, que contestavam a oportunidade dos

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	N E T O
2.ª feira	M O U R A
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	A L A
6.ª feira	M. CALADO

Comemorações do «Dia da Infantaria»

Ontem, assinalando a passagem de mais um aniversário da Batalha de Aljubarrota (14 de Agosto de 1385), foi comemorado o «Dia da Infantaria», com diversas cerimónias em todas as unidades daquela arma.

Em Aveiro, cumpriu-se o seguinte programa:

Alvorada, por um terno de corneteiros; às 11 horas, foram postadas sentinelas junto de placas descerradas com os nomes dos militares mortos do R. I. 10; e, às 12 horas, na parada do quartel, o Regimento formou na sua máxima força, sob comando do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, 2.º Comandante da Unidade, para ouvir uma exortação do Brigadeiro Director da Arma de Infantaria, acerca do significado daquela cerimónia, lida pelo Comandante do R. I. 10, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

A exibição em Aveiro da «Escola de Trânsito da Shell»

Como aqui se anunciou e como o *Litoral* divulgou ainda através de «placards» afixados pela cidade, realizou-se anteontem, no Largo do Rossio, a apresentação em Aveiro da magnífica Escola de Trânsito da Shell Portuguesa, integrada na Campanha de Segurança Rodoviária do prestigioso «Diário de Lisboa».

A lição foi ministrada, com muita proficiência, pelo 1.º Subchefe Carlos Santos, da Secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa, coadjuvado pelo Guarda Cesário Pereira Estêvão, tendo orientado toda a exibição — que concitou o interesse de algumas centenas de espectadores — os srs. Rui Correia e Berto da Fonseca, dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa.

Participaram no festival, como «alunos», cinquenta rapazes e raparigas, de idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, divididos em dois grupos. Foram distribuidos prémios a todos os jovens, e os que mais se distinguiram receberam ainda medalhas.

Foram galardoados com esses prémios: *automobilistas* — José Porfírio da Maia Lopes (11 anos), António Manuel de Carvalho Maurício (12 anos) e Jaime Gomes do Amaral Fartura (13 anos); *ciclistas* — Vítor Manuel Bilhau Pinto de Amaral (10 anos) e Eduardo Manuel Pinto Neto (12 anos); e *sinaleiros* — António José Vieira Ferreira, Ulisses Manuel Brandão Pereira e João Manuel Alegrete da Paula (todos de 10 anos) e Artur Carlos Teixeira Ferreira da Rocha (12 anos).

Pela Capitania

Movimento Marítimo

* Em 5, saíram para Porto e Lisboa, respectivamente, os navios alemão *Pylades* e inglês *Magdalayne.*

* Em 6, procedente de Lisboa, demandou a barra, o navio espanhol *Conde.*

* Em 7, vindos de Leixões e Corunha, respectivamente, entraram a barra, o rebocador português *Engenheiro Von Hafe* e espanhol *Barcia.*

* Em 9, saiu, com destino ao Porto, o navio espanhol *Barcia.*

* Em 10, procedente de Lisboa, entrou a barra, o navio-tanque português *Sacor* e saíram para Lisboa e Santander, respectivamente, os navios português *Sacor* e espanhol *Conde.*

Borges de Sousa

Tivemos o gratíssimo prazer de abraçar nesta cidade o nosso antigo e distintíssimo colaborador Silvério Joaquim de Almeida Azevedo Borges de Sousa.

De há muito alheado destas colunas, por motivo da sua afanosa vida profissional, prometeu-nos, no entanto, um esforço — que será generosíssimo — no sentido de continuar a enviar-nos os seus artigos, na estreita medida em que os seus raros lazeres lho permitirem.

Borges de Sousa deixou o seu nome — particularmente o seu pseudónimo — ligado a este jornal; e por forma tão indelèvelmente marcada, que ainda hoje muitos nos pedem que façamos o impossível para conseguir que o esclarecido jornalista — um autêntico valor a querer diluir-se na sua peculiar modéstia — volte ao nosso convívio.

Borges de Sousa, afinal prometeu...

...e esta é, sem dúvida, uma excelente notícia.

Uma motobomba para os «Bombeiros Novos»

Foi agora fornecida à Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» uma moderna motobomba para o seu pronto-socorro de nevoeiro, há anos adquirido, ficando deste modo grandemente melhorado na sua eficiência o material de combate ao fogo de que os «Bombeiros Novos» dispõem.

Demonstração de Material Agrícola

Com a presença de cerca de cem pessoas, na sua totalidade técnicos agrícolas, presidentes de grémios e lavradores, a Junta de Colonização Interna promoveu, na pretérita quarta-feira, no seu Baldio da Videira do Norte (Gafanha), uma demonstração de vário material agrícola — em que sobressaiu uma linha referente a corte e ensilagem de milho forrageiro.

Foram ainda observados com a máxima atenção e o maior interesse, pelo numeroso grupo de visitantes, a ensilagem de milho, a ordenha mecânica, o arranque mecânico da batata e, dum modo geral, toda a grande variedade de trabalhos (que se encontram altamente mecanizados) que a referida Junta mantém neste seu Baldio.

A reunião iniciou-se cerca das 10 horas e prolongou-se até ao fim da tarde — sendo apenas interrompida para o almoço, que foi servido no próprio Baldio. Tudo decorreu da melhor maneira, tendo os trabalhos sido seguidos com a melhor atenção pelos presentes, que, sem dúvida se mostraram vivamente interessados por quanto lhes foi dado observar.

As novas instalações da «Pastelaria Avenida»

Continua a valorização da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, agora enriquecida com as novas instalações da «Pastelaria Avenida», do sr. Aníbal Ramos.

Esta conhecida casa comercial aveirense apresenta agora, para além das suas apreciadas especialidades em doces regionais e pastelaria, uma bem montada charcutaria e passou a dispor de um moderníssimo e acolhedor salão de chá.

O arranjo da *nova* «Pastelaria Avenida» foi orientado pelo Arquitecto Lúcio Estrela Santos, por forma equilibrada, funcional e sugestiva — de muito bom gosto. Na decoração, salientam-se um interessante mosaico da artista Manuela Canossa e duas excelentes ampliações fotográficas (uma vista aérea da cidade e a reprodução de uma gravura sobre Aveiro do Século XVII) do aveirense José Ramos.

Criança atropelada mortalmente

Na estrada Aveiro-Costa Nova, ao passar na Gafanha da Nazaré, o automóvel EI-50-78, conduzido pelo sr. Dr. João José Wadington de Matos Pereira, advogado em Almada, atropelou mortalmente a menor de 5 anos Olga Maria Carlos Vidreiro, filha do sr. Manuel de Jesus da Silva Vidreiro e da sr.ª Maria Adelaida Carlos Vidreiro, quando a infeliz criança pretendia cruzar a referida estrada.

A Olga Maria foi ainda transportada ao Hospital de Santa Joana, mas veio a falecer no caminho.

A P.V.T. tomou conta da ocorrência.

Jantar de Homenagem a novo Médico

No último sábado, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. Dr. Humberto da Rocha, natural da vizinha Gafanha da Nazaré, para assinalar a sua recente formatura em Medicina, na Universidade de Coimbra.

A festa, organizada por um grupo de gafanhenses de que é justo destacar os srs. Dinis José Magueta e Vítor Manuel Vergas Gaspão, reuniu a presença de várias dezenas de convivas. Aos brindes, o sr. Prof. Salviano Conde e o estudante universitário Dinis José Magueta saudaram o novo médico e enalteceram as suas qualidades morais, de que salientaram a aplicação com que se dedicou ao estudo, sendo sempre aluno brilhante e distinto.

Em nome dos homenagentes, o sr. Prof. Manuel Filipe Fernandes ofereceu uma artística salva de prata ao sr. Dr. Humberto Rocha, que, por último, agradeceu as expressivas formas de apreço ali testemunhadas pelos seus conterrâneos e amigos.

Reunião dos Conservadores dos Museus

Continuação da primeira página

Museu Regional de Évora; Prof. Luís Reis Santos, Director do Museu Machado de Castro e Professor de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Dr. Manuel de Figueiredo, Director do Museu Nacional de Soares dos Reis; Dr.ª D. Maria José de Mendonça, Directora do Museu Nacional dos Coches; Dr. Fernando Augusto de Barros Russell Cortez, Director do Museu de Grão Vasco; e Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro.

O temário fundamental da Reunião versará:

I — a) — MUSEUS REGIONAIS; b) — MUSEUS PARTICULARES (justificação do seu arranjo, situação, edifício, circulação, secções, exposição e arrecadações).

II — CONSERVAÇÃO de edifícios, obras de Arte e peças arqueológicas (problemas de restauro; iluminação e climatologia; etc.).

III — INVENTÁRIO, tabelas e CATÁLOGOS (documentação e propaganda).

IV — EXTENSÃO CULTURAL: a) — EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS; b) — SERVIÇO ESCOLAR.

●

Provisòriamente, foi esboçado já o programa geral da Reunião, que é o seguinte:

Dia 2 de Outubro

A's 15 horas — Sessão de abertura. Inauguração de Exposições. *A's 16 horas* — Visita ao Museu de Aveiro. *A's 21.30 horas* — 1.ª sessão de trabalhos.

Dia 3 de Outubro

A's 9.30 horas — Visita aos monumentos citadinos da freguesia da Vera-Cruz. *A's 13 horas* — Almoço. *A's 15 horas* — 2.ª sessão de trabalhos. *A's 21.30 horas* — 3.ª sessão de trabalhos.

Dia 4 de Outubro

A's 10 horas — Missa na Igreja de Jesus. *A's 11 horas* — Visita aos monumentos citadinos da freguesia da Glória. *A's 14 horas* — Partida para l'Ilhavo. *A's 16 horas* — Visita à Capela e Museu da Vista-Alegre. *As 21.30 horas* — Sessão cultural, na Sala de Conferências do Museu de Aveiro.

Dia 5 de Outubro

A's 9.30 horas — 4.ª sessão de trabalhos. *A's 14.30 horas* — 5.ª sessão de trabalhos. *A's 16.30 horas* — Encerramento da V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais.

●

Podem inscrever-se nesta V Reunião: todos os conservadores efectivos dos Museus dependentes da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e os seus conservadores-ajudantes; os conservadores efectivos dos Palácios e Monumentos Nacionais; os conservadores estagiários.

São ainda especialmente convidados a participar; conservadores efectivos de outros Museus oficiais; conservadores de Museus de autarquias administrativas e de instituições religiosas; conservadores de Museus particulares (associações e sociedades culturais; fundações; etc.).

Serão também dirigidos convites especiais aos técnicos responsáveis das oficinas de restauro do Estado e às orientadoras do serviço escolar.

A inscrição está aberta até 31 do corrente mês de Agosto.

Vai abrir ao público o

Museu da Vista-Alegre

A partir de segunda-feira, 17 de Agosto, vai abrir ao público o Museu da Vista Alegre, instalado em magnífica galeria, anexa à antiga Fábrica (a 8 km. de Aveiro).

Desde a fundação da Fábrica da Vista Alegre, em 1824, que houve a preocupação de arquivar modelos, formas, primeiras peças de significativas fornadas e notáveis porcelanas artísticas, podendo dizer-se que a ideia de constituir o Museu data de há um século. Embora no último quartel oitocentista se lhe procurasse dar corpo, o certo é que as colecções se organizaram há 50 anos, esboçando-se um inventário em 1920.

Foi o saudoso Dr. Vasco Valente quem organizou criteriosamente as vitrinas que permaneceram na sala de recepção do Palácio durante quase dois decénios; foi ainda o primeiro director do Museu Nacional de Soares dos Reis quem ordenou a maior parte do velho «Museu», na dependência contígua à sacristia da Capela da Vista Alegre.

Numa ala de um só piso, recolhida à direita da fachada do templo, e antecedida de amplo jardim, está o edifício do novo Museu, de sóbria arquitectura, adaptando os recintos da antiga Oficina de Pintura.

Empenhou-se o actual Conselho de Administração da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, Lda., em instalar de modo condigno o Museu que documenta e historia a actividade da empresa fabril, fundada por José Ferreira Pinto Basto, há 140 anos.

Esta galeria especializada de artes decorativas, de cerâmica e de vidro portugueses, importante nos quadros museológicos nacional e europeu, foi inaugurada pelo Chefe do Estado em 18 de Junho findo. O arranjo do Museu muito deve ao zelo e à competência do seu conservador, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, director do Museu de Aveiro.

Ao longo de cinco salas, expõem-se, em cinquenta vitrinas, cerca de 1700 peças, umas 500 de vidro e cristal e quase 1 200 de faiança e porcelana.

Em seis vitrinas da I sala reuniram-se 230 peças do fabrico vítreo que cessou em 1880. Na sala-arrecadação de estudo, agora franqueada, expõe-se um molde do cantil fabricado para os soldados seus operários, que constituíam o Batalhão Nacional da Vista Alegre, organizado por ocasião da revolução da Maria da Fonte. Nas vitrinas desta sala e nas salas I, III e IV estão dispostas criteriosamente, e afeiçoadas quanto possível a uma ordenação cronológica, cerca de um milhar de peças cerâmicas, desde as faianças primitivas e preciosas porcelanas do fabrico inicial até às mais recentes produções.

A' esquerda da sala de entrada, na II sala, reuniu-se temporàriamente um excepcional conjunto de peças antigas da Vista Alegre, pertencentes aos societários da Fábrica. Esta exposição de mais de meio milhar de espécies das colecções particulares dos Pinto Basto, manter-se-á aberta ao público, gratuitamente, só até 31 de Outubro próximo.

O horário do Museu é o seguinte: aberto das 10 às 13 h. e das 14 às 17 h., todos os dias, excepto aos domingos.

Teatro em Eixo

Mais uma vez, o Grupo Artístico «Juventude e Velhice», de Eixo, vai apresentar o seu espectáculo de 1964, que por certo irá maravilhar o público, dado que a boa disposição é facto principal em todo o espectáculo.

Sensacionalmente remodelado, o Grupo apresentará as peças «Casado sem Mulher», comédia em 2 actos, e a farsa ao drama «Inês de Castro», além dum pomposo e vasto programa de variedades.

Os primeiros espectáculos estão marcados para as noites de 22 e 23 do corrente mês. (C.)

Quem perdeu?

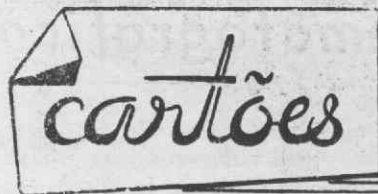
De 16 a 31 de Julho findo, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

um terço dum rosário; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro e um lenço; uma argola com chaves e uma navalha; uma sandália de criança; uma chave de pequeno formato; um sapato de malha, de criança; um porta-moedas em prata com dinheiro; um Bilhete de Identidade, com o n.º 844023; e um porta-moedas com dinheiro.

Clementina de Jesus Ferreira

Agradecimento

Tibúrcio Gomes Carapina e família, no desconhecimento de muitas moradas das pessoas que por qualquer modo se associaram à sua dor, vem, por este meio, testemunhar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 15 — As sr.as D. Luísa Soares de Castro, esposa do sr. Carlos Castro, D. Maria Helena Marques Biaia e D. Maria Luísa de Melo Vilhena; os srs. Eng.º-agrónomo Jorge Manuel Massadas Rino, Aníbal Gomes de Moura e António Gonçalves Dias de Azevedo; e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro.

Amanhã, 16 — As sr.as D. Maria de Lourdes Lopes Ramos, esposa do sr. Artur Ramos, D. Maria Ferreira Martins, esposa do sr. José Martins, e D. Maria da Conceição Pitarma Valente, esposa do sr. António Aníbal Valente; e o estudante universitário João Luís de Almeida Marques dos Santos, filho do sr. Bernardo Marques dos Santos.

Em 17 — Os srs. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil Substituto, e Rui Alberto Ferreira Lebre; e o menino António José Ferreira Guedes Pinto, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

Em 18 — As sr.as D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, D. Maria da Luz Rosette Nabuco, D. Maria de Jesus Velhinho, D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva, e D. Rosa Cardoso Loureiro Ferreira Nunes, esposa do sr. Ricardo André Ferreira Nunes; os srs. Francisco Augusto Duarte e Comandante Álvaro Pessa; e a menina Maria Eugénia, filha do sr. Rui Torres Villas.

Em 19 — As sr.as D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues, e D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; e os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Pompeu de Melo Figueiredo e Álvaro Peixoto de Oliveira, soldado-caçador a prestar serviço em Portugália (Angola).

Em 20 — As sr.a D. Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha; os srs. José Augusto Teixeira da Rocha e José Maria Deus da Loura; as meninas Maria da Luz, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, aveirense ausente na Beira (Moçambique); e os meninos José Manuel Martins Morais Sarmento, filho do sr. Manuel do Morais Sarmento, Carlos Amável dos Santos Valente, filho do sr. Carlos Valente, e Arlindo José, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha.

Em 21 — As sr.as D. Augusta de Oliveira Marques Ramos e D. Augusta Pinto Ribeiro Vilhena; os srs. Dr. Cândido Quininha, Aurélio Martins de Campos, Fernando Canha de Carvalho Catarino, Feliciano Augusto Moreira Duarte e Viriato Patrício do Bem, aveirense ausente na Beira (Moçambique); a menina Ângela Maria de Castro Peixinho, filha do sr. João dos Santos Peixinho; e o menino José Domingos da Silva Dinis Cravo, filho do sr. Júlio Dinis Cravo.

D. MELINA REBELO

Ao abandonar as suas funções docentes no Conservatório Regional de Aveiro, por ter sido colocada na Academia de Música de Santa Cecília, em Lisboa, teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida ao LITORAL a sr.a D. Maria Melina da Costa Rebelo, distinta pianista daquele estabelecimento de ensino.

Gratos pela deferência, auguramos a D. Melina Rebelo os melhores triunfos pessoais e no desempenho do seu novo cargo.

JAIME DA NAIA SARDO

Acaba de ser galardoado com o Prémio Governador Geral de Angola, pelos actos de sacrifício que praticou no Toto, ao Norte da Província, durante o período mais grave do terrorismo, o nosso conterrâneo sr. Jaime da Naia Sardo, actualmente funcionário dos C. T. T. de Vila Teixeira de Sousa.

Com profundo júbilo, daqui felicitamos aquele abnegado e heróico aveirense, velho amigo do nosso jornal.

EM VIAGEM

Em viagem de estudo, seguiu há dias para a Alemanha a universitária Maria Teresa da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho.

Agradecimento

Alfredo Luís Correia, comerciante no Bonsucesso, que esteve retido no leito durante algum tempo vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e testemunhar o seu reconhecimento ao Ex.mo Médico sr. Dr. Ernesto de Paiva, pela competência, zelo e carinho com que o tratou durante a sua doença.

Aveiro, 12 de Agosto de 1964

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 15 — às 21.30 horas

Um programa duplo, com James Stewart, Lisa Lu, Glenn Corbett e Henry Harry Morgan na película **A Estrada da Montanha**; e com Elvira Quintana, Manuel Capetillo e Roberto G. Rivera no filme **Revólver em Guarda.** Para maiores de 12 anos.

De 16 a 31 de Agosto, o Teatro Aveirense encontra-se encerrado para férias do seu pessoal, reabrindo, em 2 de Setembro, com o filme «GIGOT».

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

O encanto da dança associado à magia do Cinema num super-filme realizado por Alfredo Alaria — **Diferente.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 16 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um notável filme em *Technicolor*, com Susan Hayward, John Gavin e Vera Miles — **A História de Um Grande Amor.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 18 — às 21.30 horas

Audie Murphy, Dan Duryea e Joan O'Brien num «western» de vigorosa acção, em *Technicolor* — **Os 6 Cavalos Pretos.** Para maiores de 12 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 15 — às 4 e às 9.45 horas

Um grandioso filme em *Cinemoscope-Metrocolor*, passado nas terras bravias do oeste americano, com Glenn Ford, Maria Schell, Anne Baxter e Arthur O'Connell — **Cimarron.** Para maiores de 12 anos.

Recorte Cinematográfico

Continuação da terceira página

explosões, classificando-as de inexplicáveis e inconcebíveis. No dizer deles, encontrava-se ali um erro de realização, porquanto o simples disparar duma pistola, não provocaria todo aquele estardalhaço.

A ideia daqueles nossos dois colegas cinéfilos era infundada, e demonstrava que eles não conheciam o funcionamento das armas de fogo, nem possuíam uma dose de observação e raciocínio, que lhes permitisse descortinar a origem dos acontecimentos que criticavam. Efectivamente, naquelas condições, os rebentamentos eram perfeitamente oportunos e lógicos, e, não só aceitáveis, como completamente inevitáveis. Vejamos porquê:

Sobre os reservatórios pairavam, sem dúvida, vapores inflamáveis, provenientes dos combustíveis neles contidos. Assim, quando a pistola foi disparada, a consequente expansão dos gases incendiados — provocados pela inflamação da pólvora contida no cartucho — motivou também a inflamação da pólvora contida no cartucho — motivou também a inflamação dos vapores suspensos na atmosfera, causando as violentas explosões que se seguiram.

Não há dúvida, portanto, quanto à oportunidade das explosões, cuja discussão proporcionou o tema para escrever estas linhas, que têm alguma utilidade para os admiradores dos trabalhos de observação.

J' Arthur

Estádio Aquático Automático

Continuação da terceira página

temperatura da água mantém o nível constante de vinte e três graus. Conforme a mudança exterior de temperatura, tanto a piscina como o pequeno estádio podem ser regulados, de maneira a evitar que o nadador sofra uma passagem brusca ao sair do estabelecimento, e a permitir-lhe um confôrto relativo dentro d'água. Os cartões de ingresso são adquiridos na entrada, por intermédio de um automático, o que permite aos professores não interromperem os treinos, excluindo ainda o emprego de funcionários.

O Inquietante Hitchcock

Continuação da terceira página

cenador subtil, audacioso, mas sem génio nem juventude, e, sobretudo, com uma noção espúria de obra de arte. Foi ele próprio que confessou, em 1947, numa conferência de Imprensa: «Para um autor de filmes há um pequeno número de imperativos comerciais que ele deve respeitar, a todo o preço». Como somos benevolentes deixamos ao leitor o trabalho de inferir.

Do livro «O Cinema na Polémica do Tempo»

Dr. Fernando Seiça Neves

Asmas - alergias

Ex-Estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de La Concepcion (Dr. Jiménez Diaz) de Madrid e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona

Consultas a partir das 14.30 horas com marcação de hora

Consultório:
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º Esq.º - Sala 4

Residência:
Rua de Ílhavo, 46-2.º D.to

AVEIRO

Vende-se

Por motivo de retirada: uma geleira, para particular ou comércio, mobília nova de Sala de jantar e de quarto, um rádio a energia elétrica e outro portátil, fogão a gázcidla, uma cama de casal tipo francesa e um automóvel Wolksvagen.

Ver e tratar na rua de S. Bartolomeu n.º 17 — Aveiro.

Facilidades de pagamento

Frigoríficos de 125 litros	a	137$50	mensais
Enceradoras eléctricas	»	92$50	»
Aspiradores eléctricos	»	65$00	»
Fogões a gaz	»	41$00	»
Fogareiros a gaz	»	16$00	»
Esquentadores a gaz	»	80$00	»

A. C. RIA, L.DA

Rua do Cons. Luís de Magalhães, 15 — AVEIRO

só em NOVEMBRO

comece a pagar o seu frigorífico

GENERAL ELECTRIC

escolha um dos seus

23 modelos!

e aproveite esta grande e vantajosa campanha

- ★ uma técnica formidável
- ★ preços magníficos
- ★ assistência cuidada

«GE» garantia absoluta

Agentes em Aveiro

arla Soc. de Rep. L.da

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 100

Empregado

Para dactilografia e arquivo e com conhecimentos gerais de escritório. Livre do serviço militar. Ordenado de entrada esc. 2.000$00.

Resposta á Redacção ao n.º 237.

Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo a *proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas*, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar *a partir de 15 de Setembro* e ùnicamente nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, *onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz*, situados em determinadas zonas dos concelhos de ABRANTES, AVEIRO, ESTARREJA, MURTOSA e OVAR.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas Câmaras municipais, nas sedes das comissões venatórias e afixados nos lugares de estilo das freguesias e também foi enviado à Guarda Nacional Republicana e grémios da Lavoura.

O edital esclarece ainda que se mantém as condições, tempo e modo de caçar fixados para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, por edital de 22 de Julho findo.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

Sócio - Capitalista

Precisa-se, para desenvolver indústria de materiais para a construção civil, nos arredores de Aveiro, com movimento em todo o país.

Resposta ao n.º 230.

Motorista

L. P. e Serviços Públicos. 35 anos. Oferece-se.

Nesta redacção se informa.

Anúncio

Concurso Público para fornecimento e montagem de uma instalação Radio Telefónica no rebocador Coronel Gaspar Ferreira.

Faz-se público que no dia 26 de Agosto de 1964, pelas 15 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, proceder-se-á perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação do fornecimento e montogem acima mencionados.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 900$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo modelo que figura no processo.

O depósito depósito será de 5 % do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 8 de Agosto de 1964

O Engenheiro-Director,

(João de Oliveira Barrosa)

Vendem-se

Vários terrenos próprios para construção, nomeadamente duas quintas em condições excepcionais para instalações fabris em óptimo local na *Mourisca do Vouga — A'gueda*, junto da Estrada Nacional.

Trata o procurador Diamantino Simões Jorge — Taipa — Aveiro.

Dactilógrafo e Empregados de Armazém

Admitem-se, devidamente habilitados, na firma Eugénio Pinheiro, de Viana do Castelo, livres do serviço militar.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Terreno

— com casa de arrumos, podendo eventualmente ser utilizada para oficina ou armazém, c/ 15 m. de frente à rua, situado a 2 km. do centro da cidade, aluga-se. Inf. Laura Rafeiro, Aradas. Telef. 23958.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Prédio

Compra-se, pequeno para rend., na cidade. Não se trata c/ intermediários. Carta com detalhes a esta redacção a J. F. M..

Germano Tavares da Fonseca

SOLICITADOR

Travessa do Governo Civil, 4-1.º
(Junto ao Palácio da Justiça)

AVEIRO

Casa

Compra-se na cidade ou arredores.

Informa a redacção.

Agências:

Omega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro

Telefone 23817

TRESPASSA-SE

NA RUA CÂNDIDO DOS REIS, 151
(Junto à Estação do C. Ferro)

Casa OLIVEIRA

(Antigo Caldeira)

DORMIDAS * COMIDAS * VINHOS

TELEFONE 22705 — AVEIRO

Arte e Artistas

continuação da primeira página

rar a sua máquina através da aplicação consciente de conhecimentos técnicos que adquiriu.

No trabalho artístico do fotógrafo houve, portanto, dois momentos, momentos que, neste caso, nos aparecem suficientemente distintos, mas que, apesar de tudo, estão intimamente ligados.

Se é certo que ao fotógrafo se tem de exigir uma forte imaginação — aquela que se traduz numa capacidade de descoberta — por outro lado, há que pretender que o fotógrafo tenha o poder de traduzir o que descobriu mediante os meios de expressão que utiliza.

A paisagem que inicialmente descrevemos repete-se *ad nauseam* por quilómetros e quilómetros. Não haja dúvidas que, pela simples razão de ela ser bela, não pode contudo ser considerada uma obra de arte. O homem não a urdiu. Será simplesmente matéria prima para um trabalho de criação e nada mais.

Se, pela escolha, o artista chega à imaginação; se, pela competência profissional, o artista consegue materializar a sua ideia; será que uma e outra actividades se desenvolvem como que em compartimentos estanques, ou pelo contrário se condicionam e se limitam?

A obra de arte que se apresenta acabada não é mais do que o resultado da luta travada entre uma imaginação mais ou menos rica e o domínio de um meio de expressão mais ou menos cativante.

Em termos de objectividade só o segundo elemento desta luta se poderá medir em termos valorativos.

Quanto ao primeiro, o mundo interior do homem é tão avesso a análises, tão hermético, que nos não consente medidas, nos não permite criar padrões.

Apesar de tudo quanto acabamos de dizer, o que conta é, sòmente, aquilo que o artista, vencedor ou vencido da luta que é só sua, consegue transmitir ao próximo através da obra criada.

Mas quer-nos parecer, e julgamos estar dentro da razão, que, afinal, esta luta de vida ou de morte, não passa de um jogo de dar e tomar.

Com efeito, pode o artista ser tão exigente em relação aos meios utilizados que a sua imaginação, por mais irrequieta e profunda que seja, não consiga transpôr-se, por inteiro, para a obra que deseja materializar.

Se a imaginação, em si considerada, é o fundo da obra, ela não é, contudo, toda a obra.

O meio de expressão com as exigências que lhe são próprias é um estorvo, diríamos quase um entrave, para o acto de criação.

Mas porque esse meio é essencial — sem ele não haveria obra de arte — é importante que, da luta a que nos referimos, resulte, para a consecução dum trabalho de mérito, um equilíbrio entre os elementos-base de todo o trabalho de criação: a concepção e a competência técnica do artista.

Por ser essencial este tema, e porque do mesmo derivam consequências graves, interrompemos agora, para, de mais fôlego, voltarmos a falar dele.

Gaspar Albino

P. S. — No último número de Litoral, *lemos uma diatribe da autoria de Mário da Rocha, que nos focava.*

Com esse texto pretende aquele conceituado colaborador deste jornal responder a um nosso artigo ARTE E ARTISTAS — da formação de mitos, *que a todos e a ninguém era dirigido.*

Que Mário da Rocha tenha julgado poder preencher os moldes em que vasámos um crítico que mandámos ir para férias — e tal nos garanta vindo a terreiro com as suas notas — ainda se pode admitir. Mas que tenha chegado ao ponto de vislumbrar no nosso escrito referências amesquinhantes para o bom amigo Helder Bandarra — jovem artista que muito admiramos —, isso é que não somos capazes de aceitar.

Quero lembrar a Mário da Rocha que simples coincidências não são provas. Todas as afirmações que fez, por infundadas, são nulas por si. Nem o princípio, caduco e enterrado, «quod gratis afirmatur gratis negatur» poderá justificá-las. Deve saber isso, mas parece fingir ignorá-lo; e é pena.

Para terminar uma questão que nunca sequer previ, limito-me a declarar o seguinte:

1 *O artigo* ARTE E ARTISTAS — da formação de mitos *já estava escrito antes do dia 25 de Julho de 1964.*

2 *E' um facto que o público nem sempre se apercebe das mistificações de que é alvo.*

3 *Milhares de pessoas possuem o dicionário de Michel Seuphor.*

4 *Milhões de pessoas têm caligrafia redondinha.*

5 *Inúmeros artistas têm, tiveram, ou mantêm a possibilidade de vir a ter barbas.*

6 *Há dezenas de semanários no nosso país.*

7 *As tertúlias pululam por toda a parte.*

8 *Não me chamo «chadeirote», «roskoff», «catraio», «Judas», «pilriteiro», «diabo» nomes com que Mário da Rocha se dignou mimozear-me; de meu nome completo sou Joaquim António Gaspar de Melo Albino.*

Mário da Rocha, certamente, será o primeiro a deplorar o tombo que deu — o que lhe ficará em turbação de consciência; e eu só não dormirei com a minha plenamente tranquila porque me entristece imaginá-lo em transes de doloroso arrependimento.

G. A.

Congresso Nacional de Turismo

1.º Congresso de Estudos Turísticos

Sob a alta presidência do Chefe do Estado, realizar-se-á em Lisboa, de 19 a 24 de Outubro próximo, o Congresso Nacional de Turismo — 1.º Congresso de Estudos Turísticos — patrocinado pelo sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e pelos srs. Presidente da da Câmara Municipal de Lisboa, Secretário Nacional de Informação e Governador Civil de Lisboa. Estão já constituídas as Comissões de Honra e de Organização.

Trata-se de um Congresso promovido pela iniciativa privada, com o objectivo de criar a oportunidade de uma análise da situação actual em matéria do Turismo e das perspectivas do mesmo em função dos vários factores que lhe interessam.

O tema geral do Congresso, «Orientação do desenvolvimento Turístico», será abordado por vários prismas, nas cinco secções que funcionarão:

I Secção — Promoção e Orientação das Actividades Turísticas.
II Secção — Desenvolvimento Turístico Regional.
III Secção — Valor Turístico do Património Natural e Cultural.
IV Secção — Motivações do Turismo — Mercados Turísticos.
V Secção — Formação Profissional e Ensino do Turismo.

O Secretariado do Congresso, na Rua de Castilho, 149, Lisboa (Telefone 65 33 12) presta as necessárias informações sobre o mesmo.

Desportos

Continuação da última página

Aveiro, a natação e o Beira-Mar

larão todos os desportistas da cidade.

E, prevendo já o surto de revitalização que irá seguir-se, por indeclinável dever de justiça, não queremos que fiquem esquecidos, nesta hora de partida para uma nova fase da natação regional, os nomes dos dedicados beiramarenses Porfírio Soares Machado e Alfredo Carlos de Almeida Marques e do prestigioso dirigente federativo Cândido dos Reis — os grandes impulsionadores da magna obra em curso.

Xadrez de Notícias

nio Cardoso Júlio; 2.º — Fernando Tavira das Neves; 3.º — Costa Ramos — todos com 9/10; 4.º — Alberto Vidal; 5.º — José Manuel Rodrigues; 6.º — Aníbal Carriço — todos com 8/10.

Poule de Honra — *1.º — Fernando Tavira das Neves, 20/20; 2.º — Alberto Vidal, 22/25; 3.º — Costa Ramos, 22/25; 4.º — Afonso Costa, 22/25; 5.º — Pinto Mouro, 21/25; 6.º — José Manuel Rodrigues, 16/20.*

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, efectuaram-se os sorteios das principais provas futebolísticas nacionais, na próxima época.

Na Taça de Portugal, os clubes aveirenses ficaram assim emparceirados: Académica-BEIRA-MAR, ESPINHO-LAMAS, Leões de Santarém-SANJOANENSE, OLIVEIRENS-C.U.F. e FEIRENSE-Belenenses.

No Campeonato da II Divisão, a ronda de abertura incluirá os seguintes jogos: Marinhense--ESPINHO, Boavista-Famalicão, OLIVEIRENSE-LAMAS, FEIRENSE-SANJOANENSE, Covilhã-Leça, BEIRA-MAR-Vila Real e Salgueiros-Peniche.

O argentino Ruben Emir Garcia, reingressou no Beira-Mar, depois de ter alinhado no Belenenses, na época finda, assim como e ex-beiramarense Valente que na última época representou o Vitória de Setúbal.

PAUL TRAP

sar de profundamente desgostoso pelo facto de, em Lisboa, lhe terem roubado todo dinheiro que trazia consigo, Paul Trap declarou-nos que o acolhimento que encontrou em Aveiro o cativara; e por tal forma, que vai a Amesterdão agora e em breve regressará, com o seu barco, para entre nós prosseguir os treinos para as Olimpíadas, pois as águas nipónicas onde irá competir têm fortes afinidades (nos ventos, ondulações, etc.) com as as águas da nossa Ria.

Aqui deixamos a notícia, deveras curiosa, assinalando a passagem por Aveiro de um jovem desportista campeão da Holanda, que nos anunciou um próximo regresso à nossa terra, como se sabe capital de uma vasta região que muitos autores consideram a «Holanda de Portugal»...

REBOREDO

1937, permanecendo até 1940 no plantel dos azuis-e-brancos. Estreou-se em 28/2/1937, num desafio com o Leixões.

Como futebolista da equipa de honra do Porto, «briosamente defendia a camisola que envergava e entregava-se à luta com uma energia disciplinada e impunha-se pelo fulgor das suas jogadas». Conquistou o título de campeão de Portugal (1937-1938) — após um jogo contra o Sporting, em Coimbra, que o Porto ganhou por 3-2 com o golo da vitória marcado por REBOREDO. (A «foto histórica» que acompanha a presente nótula documenta, precisamente, o vivo entusiasmo do valoroso desportista após a obtenção daquele célebre golo). E ganhou, também, o Campeonato da Liga (1938-1939).

Ausente, em Espanha, de 1940 a 1950, FRANCISCO REBOREDO regressou ao F. C. do Porto em 1956, como treinador das equipas de juniores — conquistando vários torneios distritais nesta categoria.

Interinamente, desempenhou várias vezes, as funções de treinador dos seniores portistas, com raro aprumo e competência — sempre numa «odisseia» de boa vontade e dedicação clubista dignas de nota.

Convidado pelo Vitória de Setúbal, na época finda, FRANCISCO REBOREDO trocou o Douro pelo Sado, onde encetou trabalho notável. Ainda no último ano, esteve também na direcção do grupo principal do Sporting em situação de emergência; e conseguiu chegar vitorioso à final da Taça dos Vencedores das Taças!

Desportista valoroso e profissional distinto, honesto e trabalhador — são estas as credenciais com que FRANCISCO REBOREDO se apresenta em Aveiro. Desejamos-lhe uma época repleta de triunfos, na orientação do Beira-Mar.

Salário perdido

Entre Aveiro e Ílhavo, perdeu o seu salário da semana finda o operário de «A Lusitânia», Aníbal Ferreira Amaral, que muito agradece à pessoa que o tenha encontrado o favor de o entregar na Redacção deste jornal.

aveiro a natação e o beira-mar

Benéfico e salutar desporto, a natação é modalidade que importa cultivar e difundir o mais possível, dado o carácter muito peculiar, que lhe é imanente, de modalidade utilitária — consinta-se-nos o termo.

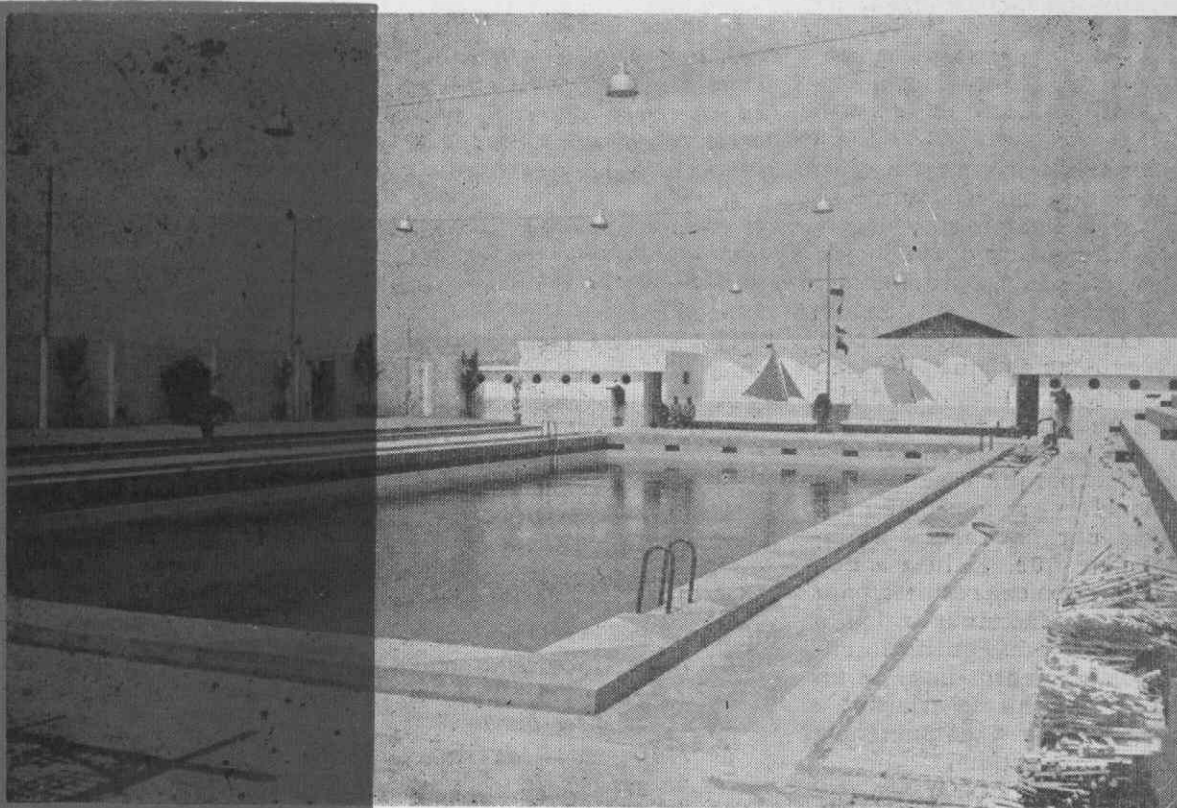
Por causas que, em geral, bem se conhecem, a natação aveirense tem estado relegada para plano nada consentâneo com a sua importância e os seus pergaminhos.

O eclipse do Beira-Mar nesta básica modalidade, derivado do encerramento há cerca de quatro anos do seu tanque-piscina-escola, contribui notòriamente para uma situação nada prestigiante para um centro desportivo como Aveiro. E isto porque — como fàcilmente se comprova — o Beira-Mar é como que um relógio por quem todos se regulam...

Inconformados — e ainda bem! — com o desaparecimento do recinto, os dirigentes da natação beiramarense têm vindo a acalentar a esperança de novamente dotarem o Clube e a Cidade com uma piscina. Empreendimento de vulto anuncia-se ser agora possível reabrir o tanque-piscina-escola para a prática da natação competitiva e para o ensino da modalidade.

Principiaram já as obras de desaterro da piscina — e dizem-nos ser provável a utilização, este ano, da piscina do Beira-Mar. Talvez ainda em Agosto...

Folgamos com a notícia, como, por certo, igualmente rejubi-

Continua na página 7

REMO

CAMPEONATOS NACIONAIS

Nos dias 22 e 23 do decorrente mês de Agosto, vão disputar-se na maravilhosa pista do Rio Novo do Príncipe os Campeonatos Nacionais de Remo, este ano de novo organizados conjuntamente pela Federação Portuguesa do Remo e pela Secção Náutica do Clube dos Galitos.

As competições de «yolles de mer» realizaram-se já, nos passados sábado e domingo, na Figueira da Foz. Assim, para Aveiro ficaram reservadas apenas as regatas de «shell» — sem dúvida de maior interesse e de maior espectacularidade.

Esperamos ter o ensejo de anunciar, na próxima semana, o programa geral dos Campeonatos Nacionais e os clubes que nele vêm tomar parte.

XADREZ DE NOTÍCIAS

No sábado, na Curia, foi prestada uma significativa homenagem ao Dr. Amândio Neves de Albuquerque, pela sua recente formatura em Medicina na Universidade de Coimbra.

Prestigioso basquetebolista do Sangalhos, colectividade a que dá o seu valioso concurso como atleta e como administrador do Jornal «O Sangalhos» há doze anos, o Dr. Amândio viu à sua volta cerca de uma centena de convivas, seus amigos e admiradores dos suas qualidades morais e atléticas. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Nelson Neves e Prof. Bento Lopes, presidentes da Direcção Geral do Sangalhos, Dr. Luís Carlos da Conceição, Manuel Maia e os rev.os P.e Orlando Ferreira dos Santos e P.e António Tavares.

Em 22 do corrente, realiza-se, no Rio Mondego, o III Grande Prémio da Figueira da Foz, em motonáutica, prova que contará para o Campeonato de Portugal.

As regatas serão organizadas pela comissão de Turismo daquela cidade, com assistência técnica do Sporting Clube de Aveiro.

Despertou bastante interesse uma prova de perícia automóvel organizada, no último domingo, na praia do Furadouro pela Ovarense, com patrocínio da Câmara de Ovar e da Junta de Turismo do Furadouro.

A classificação final foi assim estabelecida:

1.º — Rui Araújo e Gama; 2.º — Joaquim Veloso; 3.º — Manuel Rodrigues Santos Silva; 4.º — Armando Manuel dos Santos; 5.º — José Dias Calor; 6.º — João Tavares da Silva; 7.º — José Rato; 8.º — Dr. Abílio Janeiro; 9.º — Salvador Sereno.

No Campo do Dr. Tavares da Silva, disputou-se, no domingo um torneio de tiro aos pratos, de preparação para o I Grande Prémio da Torreira, que o Clube Desportivo de Estarreja vai organizar em 13 de Setembro naquela praia.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Poule de Ensaios — *1.º — Antó-*

Continua na página 7

REBOREDO

Como estava anunciado, o novo treinador dos futebolistas do Beira-Mar foi apresentado aos seus pupilos na última segunda-feira, ao fim da tarde, numa cerimónia efectuada na sede do Clube, tendo iniciado a sua actividade, no dia imediato, no Estádio de Mário Duarte — onde tem havido treinos diários, de manhã, durante toda a semana.

O LITORAL, por seu turno, pretende também fazer a apresentação de FRANCISCO REBOREDO aos seus leitores. O conhecido técnico argentino veio para Portugal como jogador do Futebol Clube do Porto, em

Continua na página 7

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Campeonatos Regionais do Norte de Portugal

VELA

Em organização do Sporting de Aveiro, realizaram-se na bacia lagunar da Costa Nova, um dos mais apreciados e aprazíveis braços da Ria, as regatas dos Campeonatos Regionais do Norte de Portugal, em vela, para as classes de «moths» e «andorinhas».

Estiveram presentes velejadores de cinco colectividades — Sport Clube do Porto, Clube de Vela Atlântico, Associação Desportiva Ovarense, Clube Naval de Aveiro e Sporting Clube de Aveiro — num total de dezanove concorrentes, que entre si travaram emotivos despiques e proporcionaram um espectáculo de extraordinária beleza, com as velas brancas enfunadas pelo vento conduzindo os barcos, velozmente, nas águas da Ria.

Os campeonatos compunham-se de quatro regatas em cada classe de barcos. No sábado, e com bom vento, tudo decorreu normalmente, chegando à meta todos os concorrentes que participaram nas regatas. Mas, no domingo, no decurso da terceira regata, o vento soprou violentamente e houve forte ondulação, determinando que apenas reduzido lote de velejadores a concluísse. Graves avarias, motivadas pelas desfavoráveis condições do tempo, impediram a regular sequência dos torneios: de facto, e logo à partida, alinharam menos «moths» e menos «andorinhas» do que no dia anterior; e, no decorrer da prova, foi elevado o número de concorrentes forçados a desistir.

Verificadas as más condições do percurso, o júri — constituído pelos desportistas António Augusto Martins Pereira, Manuel Oliveira, Domingos Pereira Campos e José Marques de Almeida — deliberou adiar para amanhã, pelas 10 horas, a quarta e última regata dos campeonatos, decisiva para a atribuição dos títulos.

Após as três regatas já disputadas, as classificações gerais encontram-se assim estabelecidas:

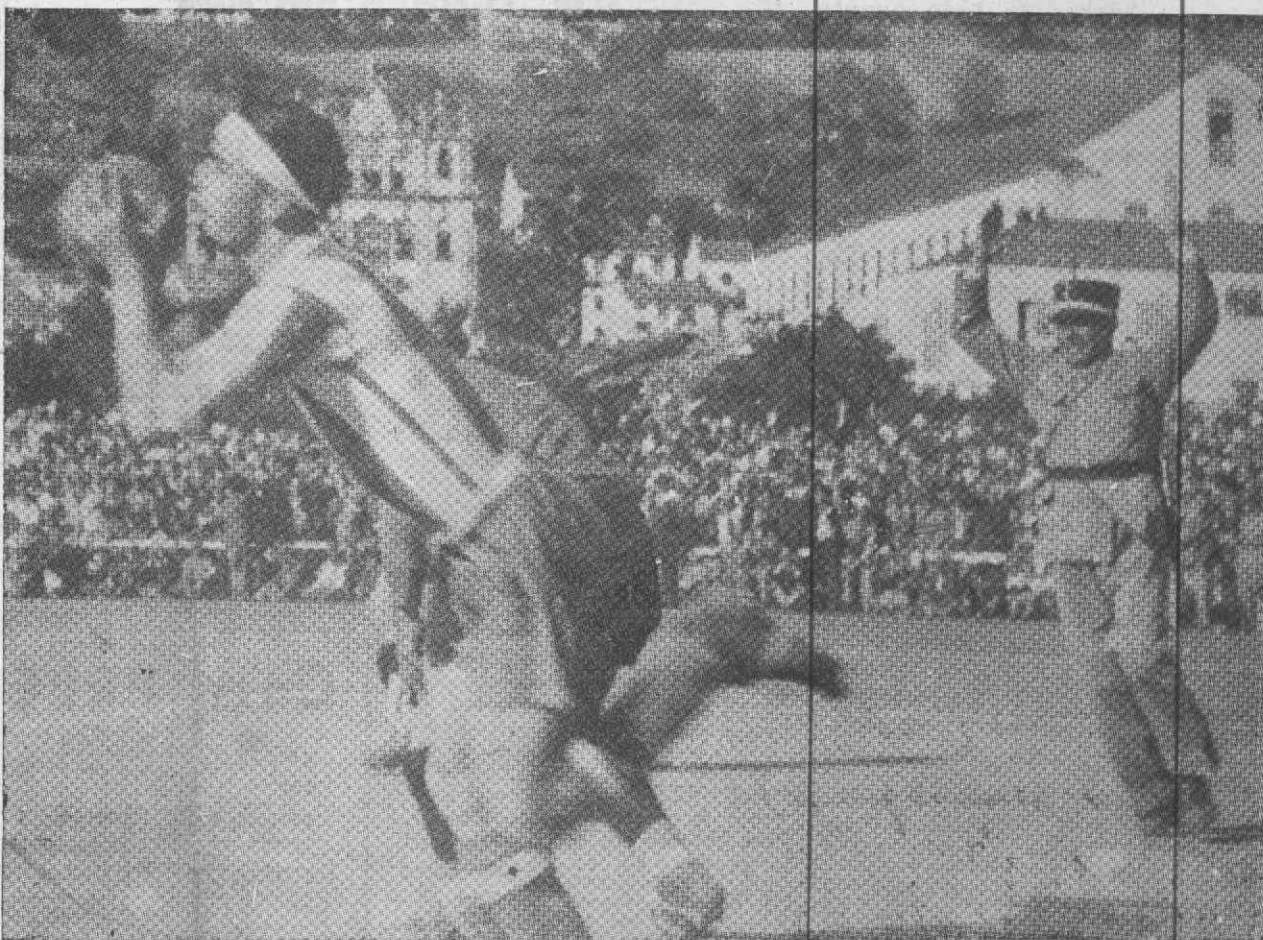
«Andorinhas»

1.º — Dr. Costa Martins - Dr. António Maneiras, Sport Clube do Porto, 17,25 pontos; 2.º — José Silva — João Borges, Ovarense, 16; 3.º — António Pinho - Manuel Duarte, Ovarense, 15,25; 4.º — João Pinto Costa - Eng.º Abel Barbosa, Clube de Vela Atlântico, 14,25; 5.º — Eng.º Rui Sérgio - Rui Sacramento, Sporting de Aveiro, 12; 6.º — João Casal - José Matias, Clube de Vela Atlântico, 6; 7.º — Guilherme Azevedo - Armando Tinoco, Clube de Vela Atlântico, 6; 8.º — Mário Júlio - Horácio Sérgio. Clube Naval de Aveiro, 3.

«Moths»

1.º — Helder Guimarães, Clube Naval de Aveiro, 31,25 pontos;

"MOTHS" e "ANDORINHAS"

2.º — José Luís Martins Pereira, Sporting de Aveiro, 26; 3.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos, Sporting de Aveiro, 22,50; 4.º — Filipe Fonseca, Ovarense, 22; 5.º — Bernardino Silva, Ovarense, 21; 6.º — Paulo Estrela Santos, Sporting de Aveiro, 18; 7.º — João Carlos Zagalo, Sporting de Aveiro, 8; 8.º — Justino Santos Pinheiro, Sporting de Aveiro, 5; 9.º — José Manuel Zagalo, Sporting de Aveiro, 4.

PAUL TRAP

CAMPEÃO DA HOLANDA

vem treinar-se a Aveiro para as Olimpíadas de Tóquio

Esteve em Aveiro no último fim de semana, tendo assistido às provas de vela realizadas no domingo na Costa Nova, um categorizado velejador holandês, seleccionado para a equipa representativa do seu país (onde existem cerca de 35 mil praticantes deste salutar e belíssimo desporto!) nos próximos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Paul Trap, um jovem estudante de Medicina de 22 anos, campeão da Holanda de «Flying Dutchmen», confessou-se-nos maravilhado com a nossa região e com as possibilidades da nossa laguna para a vela — a modalidade que é a sua paixão.

De férias em Portugal, e ape-

Continua na página 7

foto histórica